

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

39

Data: 9 de Novembro de 1997

Pg.: 14

Na CPI, ex-ministro nega irregularidades da Funai

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ex-ministro do Interior, Costa Cavalcanti, negou, ao depor na CPI do Índio, que durante sua gestão tenha apoiado a emissão de certidões negativas de presença de índios no vale do Guaporé, no Mato Grosso, onde vivem grupos nhambikwaras, para que 16 empresas agropecuárias ocupassem a região. Segundo Cavalcanti, ao assumir a pasta do Interior, as certidões já haviam sido aprovadas pela Funai e os índios nhambikwaras estavam sendo transferidos para uma outra reserva, criada numa região inóspita que causou a morte de dezenas deles. "Posso garantir — disse — que enquanto estive à frente desse Ministério nenhuma certidão negativa que prejudicasse índios foi liberada."

Depois de afirmar que sua convocação para depor na CPI "causou-lhe sérios transtornos" pelo fato de estar desvinculado da problemática indígena nos últimos anos, e por isso mesmo esquecido de alguns fatos que ocorreram durante sua gestão, Costa Cavalcanti repetiu, basicamente, os mesmos princípios que nortearam a política indigenista do governo anterior.

O ex-ministro reafirmou que o índio brasileiro não se pode constituir em obstáculo para o desenvolvimento dos programas de integração da Amazônia. "As comunidades indígenas devem ser integradas gradativamente na sociedade nacional e não mantidas no seu estágio primitivo, fechadas em museus dentro da selva, onde provavelmente não sobreviverão — afirmou. Esta integração planejada evitará ainda que ocorra com esses grupos o mesmo verificado em outros países onde, dirigidos por pessoas tendenciosas, eles se transformaram em minorias atuantes, dando muitos problemas aos governantes."

A convocação do atual presidente da binacional Itaipu esteve diretamente ligada à acusação de que ele teria beneficiado os empresários do vale do Gua-

poré, bem como permitido a construção de rodovias em áreas indígenas, como a BR-080 que cortou o Parque Nacional do Xingu. Costa Cavalcanti confirmou que permitiu a alteração do traçado inicial da rodovia que passava fora dos limites da área indígena, abaixo da cachoeira Von Martins.

"No entanto — disse — compensamos a invasão do Parque doando uma grande área ao sul, que foi anexada à reserva."

Já o problema de terras no Guaporé, considerado pelos seus próprios funcionários como um dos maiores escândalos dentro da Funai, os dois ex-presidentes da entidade, Queiroz Campos e Bandeira de Melo e, agora, Costa Cavalcanti, afirmaram que não houve má fé na distribuição dos títulos e na transferência dos índios. O início da ocupação do vale pelas agropecuárias ocorreu durante a administração de Queiroz Campos que afirmou em seu depoimento na CPI que o órgão consultou o livro de Gama Malcher para emitir as certidões e que este autor não acusava a presença de índios na área.

Inquirido pelo deputado Dias Novais, presidente da CPI, sobre a atuação do Conselho Indigenista Missionário, que vive em constantes atritos com a Funai, Costa Cavalcanti disse que tem poucas referências sobre o seu trabalho. "Me parece que o Cimi não é nem reconhecido pela CNBB, por isso não acredito que ele represente efetivamente as missões religiosas."

O ex-ministro reconhece que alguns erros podem ter sido cometidos durante a sua administração. "Creio serem compreensíveis alguns inevitáveis choques e desentendimentos entre índios e exploradores e fazendeiros, ou que funcionários ou religiosos não tenham cumprido com exatidão os seus deveres, chegando mesmo a cometerem faltas graves. Mas é preciso reconhecer que o governo e a Funai nunca acobertaram erros no cumprimento do dever no trato com o índio ou suas tribus."



Telefoto sucursal de Brasília

Cavalcanti: Índio não pode ser obstáculo"